



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A indústria Química Brasileira, Importância e Desafios *- 2013 -*

*"Não existe país forte sem indústria Química,
Petroquímica e Plástico competitiva"*



Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia
Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil

Deputado Federal Vanderlei Siraque
presidente

Conforme a classificação da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), a composição da indústria química brasileira se dá em dois grandes grupos: **produtos de uso industrial** e **produtos de uso final**. Como o próprio nome já diz, a diferença está na destinação imediata dos produtos. Produtos prontos para o consumidor final recebem a classificação de produtos de uso final, já produtos que irão novamente passar por algum tipo de transformação industrial antes de chegar ao consumidor final são considerados produtos de uso industrial. Nessa classificação exemplos de produtos químicos de uso final são: os produtos farmacêuticos, higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, adubos e fertilizantes, produtos de limpeza, defensivos agrícolas, tintas, esmaltes e vernizes. A **petroquímica** faz parte dos produtos químicos de uso industrial, onde engloba boa parte dos produtos orgânicos, resinas e elastômeros. Além disso, intermediários para fertilizantes, para resinas e elastômeros, preparados químicos diversos e produtos inorgânicos fecham a lista dos produtos químicos de uso industrial.

Em 2012, a indústria química brasileira faturou **172 bilhões de dólares**, o que representa um crescimento de quase 8,5% em relação a 2011. Em 2013, o setor espera um crescimento em proporções semelhantes, podendo chegar a um faturamento próximo de **185 bilhões de dólares**. Até 2002, a indústria química estava estagnada, crescendo 1% ao ano e sem grandes perspectivas que impulsionassem o setor. Com a retomada econômica do país, a partir de 2003 a indústria química iniciou um novo patamar de crescimento, chegando a uma média de 16% ao ano entre 2003 e 2012. Esta trajetória está ilustrada na Figura 1.



Figura 1: Faturamento da Indústria Química Brasileira

Fonte: edição MaxiQuim com dados da ABIQUIM e associação dos segmentos

O amadurecimento do mercado demandante por produtos químicos impulsionou a expansão da indústria química. O grande paradigma é que essa expansão não se deu pelos investimentos em produção local, mas sim por importações. Em suma, pode-se chegar a conclusão que grande parte da expansão da indústria química se deu pelo aumento exponencial das importações. Isso fica evidenciado ao se comparar os gráficos da Figura 1 e 2, onde o crescimento do **déficit** foi aproximadamente proporcional ao crescimento da indústria. Enquanto a indústria se expandiu 2,5 vezes de 2003 a 2011, o déficit triplicou.



Figura 2: Déficit da Indústria Química Brasileira
Fonte: edição MaxiQuim com dados MDIC – Aliceweb

Apesar do déficit recorde, segundo o levantamento da última base estatística de 2010 da *American Chemistry Council* (ACC), do *Conseil Européen des Fédérations de l'Industrie* (CEFIC) e da ABIQUIM, a indústria química brasileira é a **sétima maior** do mundo em termos de faturamento, com singela diferença para o sexto e quinto colocado, França e Coréia do Sul, respectivamente. No balanço de 2011, outro dado importante que reforça a dimensão da indústria química é a sua equivalência de 10,11% no **PIB industrial**, sendo o quarto principal setor industrial do Brasil. Ainda, na correspondência com o **PIB total** do país a indústria química aparece com uma contribuição de 2,5% sob o indicador.

Ao se individualizar cada segmento que compõe a indústria química, é possível perceber que cada um tem uma parcela dentro do déficit, dada suas devidas proporções. Os setores declaradamente mais deficitários da indústria química são os de produtos farmacêuticos (US\$ 5 bilhões), defensivos agrícolas e fertilizantes (US\$ 4,5 bilhões). Além disso, existe um déficit moderado para produtos de higiene, cosméticos e produtos de limpeza (US\$ 500 milhões).

Ainda, é importante salientar que o grande déficit percebido para os produtos químicos de uso industrial (US\$ 16 bilhões) pouco tem relação com a petroquímica. Apesar de corresponder a quase 50% dos produtos de uso industrial, a petroquímica, que engloba o setor de resinas termoplásticas e termofixas, elastômeros e de químicos básicos, é um dos setores que mais contribuem para um balanço superavitário da indústria química. No entanto, a manutenção da competitividade da petroquímica brasileira com medidas de desoneração na produção tem que ser consolidadas para o seu crescimento e ajuda positiva em nossa balança comercial.

Os vários debates acerca do REIQ (Regime Especial da Indústria Química) no âmbito da **Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plásticos do Brasil** já deram resultados: no mês de abril foi anunciado pelo Governo Federal a desoneração na compra de matérias primas na cadeia industrial petroquímica. Este foi o primeiro passo para o aumento da produção nesta importante cadeia química, com a diminuição da sua capacidade ociosa e posterior aumento dos investimentos.

A indústria no estado de São Paulo e da Região do Grande ABC será uma das mais beneficiadas por estas medidas de aumento da competitividade quando analisamos o caráter transversal da indústria química. A indústria química está presente em quase tudo que é produzido nos mais importantes agregados econômicos: energia, plástico, construção civil, alimentos, automóveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, móveis, remédios. A indústria química na Região do Grande ABC é uma das mais importantes no estado de São Paulo, com a presença de um polo petroquímico, de empresas de transformação de plástico e borracha, de indústrias farmacêuticas, totalizando quase 2.300 empresas, que são responsáveis pela renda de 95 mil trabalhadores.

Estimamos que este complexo químico na sua transversalidade seja responsável por aproximadamente 18% no valor adicionado da indústria de transformação na região do Grande ABC e por 10% na indústria do estado de São Paulo. Este complexo químico é uma importante força social, econômica e política na região do Grande ABC.

Os desafios são enormes para o crescimento sustentado da indústria química na região do Grande ABC e no Brasil, com a **Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plásticos do Brasil** atuando fortemente neste debate.

Químicos do ABC: dados trabalhistas consolidados, 2012

Setor Industrial	Número de Estabelecimentos	Número de Trabalhadores ¹	Número de Trabalhadores (% Total)	Número de Trabalhadores (2012/2011%)	Número de Trabalhadores (adm - dem2012) ²	Rotatividade (%) ³
<i>Adubos e Fertilizantes</i>	4	19	0,0	18,8	3	5,7
<i>Produtos Químicos Inorgânicos não Especificados Anteriormente</i>	21	231	0,6	6,9	15	12,1
<i>Produtos Petroquímicos Básicos</i>	13	920	2,4	-1,3	-12	10,4
<i>Intermediários para Plásticos, Resinas e Fibras</i>	4	33	0,1	17,9	5	29,5
<i>Produtos Químicos Orgânicos não Especificados Anteriormente</i>	26	1.294	3,4	3,2	40	10,8
<i>Resinas Termoplásticas</i>	29	1.206	3,2	7,2	81	20,1
<i>Resinas Termofixas</i>	6	185	0,5	12,1	20	2,9
<i>Elastômeros</i>	4	18	0,0	12,5	2	11,8
<i>Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal</i>	70	4.116	10,8	21,1	717	16,4
<i>Tintas, Vernizes, Esmaltes e Lacas</i>	58	4.914	12,9	4,6	214	11,5
<i>Impermeabilizantes, Solventes e Produtos Afins</i>	8	124	0,3	5,1	6	19,0
<i>Adesivos e Selantes</i>	23	278	0,7	7,8	20	26,9
<i>Aditivos de Uso Industrial</i>	34	475	1,2	5,6	25	11,7
<i>Produtos Químicos não Especificados Anteriormente</i>	124	2.700	7,1	8,0	200	17,4
<i>Produtos Farmoquímicos</i>	1	572	1,5	2,1	12	11,0
<i>Medicamentos para Uso Humano</i>	9	1.188	3,1	0,5	6	10,6
<i>Medicamentos para Uso Veterinário</i>	3	45	0,1	21,6	8	19,5
<i>Preparações Farmacêuticas</i>	2	29	0,1	52,6	10	33,3
<i>Laminados planos e tubulares de material plástico</i>	36	919	2,4	7,2	62	16,0
<i>Embalagens de material plástico</i>	132	3.601	9,4	6,5	219	26,3
<i>Tubos e acessórios de material plástico para uso na construção</i>	8	366	1,0	7,3	25	26,0
<i>Artefatos de material plástico não especificados anteriormente</i>	560	14.941	39,1	6,1	864	24,7
Total	1.175	38.174	100,0	7,1	2.542	19,6

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2011 e CAGED janeiro a dezembro de 2012
Elaboração: DIEESE Subseção Sindicato dos Químicos do ABC

1. Número de trabalhadores em 31 de dezembro de 2012, com base na RAIS ajustado pelo saldo do CAGED janeiro a dezembro de 2012

2. Saldo entre todos os trabalhadores admitidos entre janeiro e dezembro de 2012 menos o total de trabalhadores desligados sem justa causa no mesmo período³. O cálculo da rotatividade foi baseado na metodologia do DIEESE conforme a publicação "Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho": o valor mínimo observado entre o total de admissões e o total de desligamentos anuais, comparado ao estoque médio de cada ano. Os desligados abrangem apenas os desligamentos sem justa causa, ou seja, excluem-se os desligamentos por: pedido de demissão pelo trabalhador, aposentadoria, morte, transferência e com justa causa. O número de trabalhadores de 2012 é uma estimativa, cujo cálculo foi a soma do estoque de trabalhadores em 31/12 da Rais 2011 e o saldo da movimentação dos admitidos e desligados do Caged 2012. 4. Remuneração média em 31 de dezembro de 2011, dado mais recente disponível. Em R\$ de 31/12/2011

Obs.: os dados referem-se aos sete municípios que compõem a região do ABC Paulista, a saber: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.



Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil

Deputado Federal Vanderlei Siraque
presidente

siraque@siraque.com.br • dep.vanderleisiraque@camara.leg.br
www.siraque.com.br • facebook.com/Vanderlei Siraque



CÂMARA DOS DEPUTADOS
MAXI
QUIM

Chemical Business & Intelligence